

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

**AS CONCEPÇÕES DE PSICÓLOGOS SOBRE ANGÚSTIA/ANSIEDADE DE
SEPARAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA CLÍNICA**

Mayara Lúcia Embercics Calazans (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Fundação Araucária, PIBIC); Paulo José da Costa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: mayara.calazans@hotmail.com

Palavras-chave: Angústia de separação. Ansiedade de separação. Clínica psicanalítica.

Apesar da possibilidade de delimitação de algumas diferenças entre os conceitos de angústia de separação e de ansiedade de separação, observa-se em obras de psicologia e psicanálise que esses conceitos são muitas vezes utilizados de forma imprecisa e por vezes são confundidos ou considerados sinônimos.

Sierra, Ortega e Zubeidat (2003) e Simonetti (2011), por exemplo, destacam as ambiguidades que envolvem estes conceitos e apontam as imprecisões na aplicação destes termos. Pode-se delimitar de acordo com dicionários de psicologia e de psicanálise (DUARTE; MESQUITA, 1996; CUNHA, 1970; DORIN, 1981) que a angústia de separação corresponde a um estado de angústia, que apresenta como características fisiológicas, principalmente, a constrição do tórax e da laringe, e que aparece quando a libido inicialmente investida em um objeto de amor se torna inutilizada devido a ausência deste objeto. Já a ansiedade de separação corresponde à um estado de ansiedade, que apresenta como características fisiológicas principalmente a dispnéia e a taquicardia, proveniente da possibilidade do indivíduo se separar ou perder objetos amados.

Pode-se observar ainda que há problemas de tradução dos termos “angústia” e “ansiedade”, o que, conseqüentemente, interfere em seus significados e utilização. Um exemplo pode ser observado na obra de Sigmund Freud na qual ora utiliza-se angústia, ora ansiedade para traduzir um mesmo termo. Um exemplo que vale destacar é o texto “Inibição, Sintoma e Ansiedade” (FREUD, 1926/1996), que muitos autores também utilizam como “Inibição, Sintoma e Angústia”. De forma semelhante, Melanie Klein em sua obra não apresenta uma diferenciação entre angústia e ansiedade, sendo que demonstra uma predominância de utilização do termo ansiedade. Já na obra de Winnicott, nas traduções para

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

nossa língua podemos observar uma predominância na utilização do termo angústia (BERNARDINO, 2008; MAIA; PINHEIRO, 2009; SANTOS, 2002), sendo que ansiedade ainda aparece e os significados dos dois termos em geral podem ser equivalentes.

Considerando que esses conceitos têm relevantes implicações clínicas e tendo em vista que a literatura é uma das bases da formação do psicólogo, pode-se supor que esta complexidade e ambiguidade que envolve os referidos conceitos pode interferir e ter consequências na atuação dos psicólogos. Assim, o objetivo deste trabalho é investigar como psicólogos clínicos de orientação psicanalítica concebem os conceitos de ansiedade/angústia de separação e quais suas implicações na prática clínica.

Para tanto, seguindo a perspectiva qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semidirigidas que tiveram como questões norteadoras: “1) Faz quanto tempo desde que se graduou? 2) Após se graduar, como deu continuidade ao seu processo de formação? 3) O que você entende por angústia de separação e por ansiedade de separação na sua prática clínica?”.

Essas perguntas foram disparadoras da entrevista, mas não foram limitadoras, de modo que quando necessário foram acrescentadas mais perguntas, sendo que as informações consideradas relevantes na fala dos entrevistados serão consideradas na análise dos dados. As entrevistas foram gravadas com autorização dos entrevistados e, posteriormente, transcritas e lidas e, em seguida, serão analisadas no intuito de levantar elementos significativos que, por fim, serão interpretados de acordo com os pressupostos psicanalíticos. Desta forma a presente pesquisa pretende descrever as concepções que os psicólogos participantes possuem dos conceitos em pauta para, então, identificar as implicações de tais conceitos na prática clínica.

Até o momento foram entrevistados doze psicólogos e resultados parciais obtidos mostram, a partir da análise da literatura psicanalítica com os textos de Costa (2006), Telles (2003) e Viana (2010), que comparando as explicações dos conceitos de angústia e ansiedade dos autores, podemos perceber que todos aplicam termos diferentes para falar de um mesmo fenômeno. Porém, como na teoria freudiana não é feita uma diferenciação entre angústia e ansiedade e os autores têm principalmente esta teoria como base para o seu trabalho, podemos inferir que esta utilização de diferentes termos para explicar um mesmo fenômeno, se dá pelo fato da não existência desta diferenciação na teoria base do trabalho dos autores.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Ainda na literatura psicanalítica tanto Baldini e Krebs (1999) quanto Ramires (2004), relacionam a ansiedade de separação ao medo, sendo que as primeiras consideram que medo e ansiedade são equivalentes e a última entende que a ansiedade de separação se relaciona ao medo de perder o objeto.

Por meio dos resultados já obtidos pode-se concluir que a constante ambiguidade que envolve os conceitos pode ser observada na literatura. Esta questão pode ser explicada (elucidada) pela semelhança existente entre os fenômenos aos quais os conceitos se destinam explicar. Estes fenômenos se referem a estados psicológicos, cujo ponto originário comum é o objeto de amor. A diferença que será responsável pelas peculiaridades de cada estado, reside no fato de que na angústia de separação o indivíduo já se encontrar separado de seu objeto de amor, e na ansiedade de separação o indivíduo ainda encontrar-se apenas ameaçado de perder o objeto.

Uma primeira leitura e análise das entrevistas mostrou resultados significativos que ainda serão desenvolvidos em seus pormenores no decorrer da pesquisa. As entrevistas mostraram à princípio quatro pontos de vista diferentes em relação à angústia de separação e à ansiedade de separação: (i) considerar a angústia de separação mais profunda e a ansiedade mais superficial; (ii) a angústia como algo mais interno ao indivíduo; (iii) não saber conceituar e definir a diferença entre a ansiedade de separação e a angústia de separação apesar de considerar a existência da diferença; (iv) não considerar diferença entre angústia de separação e ansiedade de separação. Uma análise preliminar possibilita estabelecer uma aproximação entre pontos (i) e (ii), que será melhor aprofundada posteriormente. Esses pontos são apenas o começo da análise, a partir deles será aberto um leque de discussões a fim de aprofundar a questão e levantar mais pontos para análise.

Referências

BALDINI, S. M.; KREBS, V. L. J. A criança hospitalizada. **Pediatria**, São Paulo, v. 21, n. 3, 182-190, 1999.

BERNARDINO, L. M. F. A angústia na clínica psicanalítica com bebês e seus pais. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 21-29, 1990.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Disponível em: <http://www.appoa.com.br/download/Revista35-1.pdf>. Acessado em: 18 de set. de 2011.

COSTA, C. F. Angústia e Pânico: a duplicidade do discurso. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2006. Disponível em: <http://www.igt.psc.br/ojs/viewarticle.php?id=23&layout=html>. Acessado em 26 de março de 2012.

CUNHA, J. A. **Dicionário de termos de psicanálise de Freud**. Porto Alegre: Globo, 1970.

DORIN, L. **Enciclopédia de psicologia contemporânea**. São Paulo: Iracema, 1981. Vol. 5.

DUARTE, F.; MESQUITA, R. **Dicionário de psicologia**. Lisboa: Plátano, 1996.

FREUD, S. Inibições, sintomas e ansiedade (1926). In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 81-174. Vol. XX.

MAIA, M. V. M.; PINHEIRO, N. N. B. Angústia e subjetividade: reflexões sobre os fenômenos psicossomáticos a partir de Freud e Winnicott. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, [online]. Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 75-104, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n1/04.pdf>. Acessado em: 18 set. 2011.

RAMIRES, V. R. R. As transições familiares: a perspectiva de crianças e pré-adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9, n.2, p.183-193, 2004.

SANTOS, E. S. Angústias impensáveis: mudanças na psicanálise tradicional. In: ENCONTRO NACIONAL DE FILOSOFIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA, X, 10, 2002, São Paulo. **Anais**. São Paulo: ANPOF, 2002, 1-7.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

SIERRA, J. C.; ORTEGA, V.; ZUBEIDAT, I. Ansiedad, angustia y estrés: tres conceptos a diferenciar. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 10-59, 2003.

SIMONETTI, A. **A angústia e a ansiedade na psicopatologia fundamental**. 2011, 165 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

TELLES, R. S. As vicissitudes da teoria da angústia na obra freudiana. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 60-77, 2003.

VIANA, M. B. Freud e Darwin: ansiedade como sinal, uma resposta adaptativa ao perigo. **Revista Natureza Humana**, São Paulo, v. 12, n 1, p. 163-196, 2010.